

terrasdabeira

Imprimido em 05-08-2015 11:37:07

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 06-08-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=933&id=47245&idSeccao=8342&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Lobos romanos

Há pouco, mencionámos aqui a situação italiana, mormente a fértil Toscana, onde a intensificação da presença do lobo tem recordado aos criadores de gado a importância de ter bons cães a guardar os seus rebanhos. De forma curiosa, apenas cães brancos, sobretudo da raça Maremmano Abruzzese, são escolhidos para tal missão; crê-se ali que essa cor “engana” os lobos, que não conseguiriam distinguir as ovelhas dos guardas. A tradição, mesmo contra os hábitos de tantos outros países, tem muita força.

Esta relativa impreparação para lidar com as ameaças colocadas pelas alcateias não deixa de ser bizarra, num país que tem na sua origem um mito relacionado com... lobos. Relembramos que Rómulo e Remo, filhos de Rhea Sílvia e do deus Marte, foram condenados à morte pelo usurpador Amúlius, seu tio-avô. Mas o servo encarregue de os matar acabou por os deixar num cesto, entregue aos caprichos do rio Tibre – a semelhança com as narrativas de Moisés e de Perseu é interessante. Depois, uma loba tratou de amamentar os dois gémeos, até que o pastor Faustulus os descobriu e acolheu. Roma acabaria por ser fundada por Rómulo, vencedor de uma luta fratricida. Muito depois, o primeiro asteróide conhecido a ter dois satélites foi baptizado como “87 Sílvia”, tendo as suas duas luas recebido, claro está, os nomes de Rómulo e Remo.

Ainda hoje, o lobo é o animal nacional italiano, e a Loba do Capitólio, a conhecida estátua que representa os irmãos a mamar das tetas de Luperca, é uma das imagens emblemáticas da cultura romana (durante muito tempo, deram-na como etrusca, mas estudos recentes colocam a sua origem na Idade Média, tendo sido as crianças acrescentadas depois, talvez pelo escultor Pollaiuolo).

A ambivalência que a cultura europeia demonstra face ao lobo acaba por ilustrar a importância deste predador na nossa História; afinal, se muito engenho humano foi aplicado para combater o animal feroz, também soubemos esforçar-nos para o domesticar, conquistando neste processo o melhor dos nossos amigos: o cão. E, só por exemplo, quantas porções deste nosso Portugal ainda conservam a marca do lobo, cravada na toponímica de tantos locais, nos brasões de tantas famílias?

Nada mais natural para os antigos do que recear a criatura nocturna e inteligente que lhes atacava os animais e cujo uivo lhes eriçava os pêlos à noite. Até Jesus Cristo afirmou que enviava os seus seguidores como “cordeiros entre os lobos” – só depois de a paz reinar neste mundo é que “o lobo e o cordeiro juntos se apascentarão”, como nos garantiu o profeta Isaías.

Mesmo fora das narrativas europeias o lobo sempre teve este lugar cimeiro na imaginação humana; na distante Mongólia um herói mitológico, Jangar, teve a sorte de ser amamentado por uma loba. E personagens de ficção, como o Mowgli do conhecido “Livro da Selva”, de Rudyard Kipling, convivem com relatos supostamente verídicos como o de Amala e Kamala, duas crianças que teriam sido criadas por lobos na Índia do início do século XX.

De regresso a Itália, para cumprir o círculo costumeiro nestas coisas míticas, recordemos uma mensagem de coexistência e tolerância ainda hoje tão actual, o relato do lobo de Gúbio, que deixou de aterrorizar montes e vales depois de confrontado com a sabedoria e a caridade de S. Francisco. Palavras do milagreiro: “eu quero, irmão lobo, fazer a paz entre ti e eles, de modo que tu não mais os ofenderás e eles te perdoarão todas as ofensas, e nem homens nem cães te perseguirão mais”. Um objectivo louvável; mas que, hoje em dia, só com muito trabalho e empenho será alcançado. Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)